



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2024**

CARTOGRAFIAS CONTEMPORÂNEAS DO MACRO AO MICRO EM UM MUNDO TODO VIVO.

Ítalo Junqueira Santana¹; Antônio Almeida da Silva²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PROBIC, Graduando em licenciatura em ciências biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: santanaitalo65@gmail.com
2. Orientador, Departamento de educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aasilva3@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: arte, fungos e ensino de biologia.

INTRODUÇÃO

A pesquisa investiga a cartografia artística, explorando bancos de imagens, sites e blogs para encontrar artistas que retratam a natureza de forma inovadora, conectando arte e biologia, especialmente na relação entre o macro e o micro. O projeto visa investigar produções artísticas contemporâneas que abordam a natureza e a biodiversidade macro e microscópicas. A arte de Jon Jacobsen, com seu simbolismo e surrealismo, serve de inspiração para simplificar o ensino sobre fungos. Integrar arte no contexto educacional pode transformar a percepção dos estudantes sobre os fungos, muitas vezes vistos negativamente. Adotando uma abordagem multidisciplinar, incluindo arte visual, digital e fotográficas ou manipulação fotográficas, podemos criar representações visuais dos fungos que capturam sua beleza e complexidade. As produções de Jacobsen permitem que os alunos desenvolvam narrativas e projetos de mídia que personifiquem os fungos, ajudando-os a compreender sua importância estética e ecológica. Tais práticas destacam a importância de experimentos além do laboratório, promovendo uma compreensão mais ampla dos fungos.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, adotou-se uma abordagem imagética, imagens que são propositalmente carregadas de significados e organizados ou não de maneira consciente, prezando os valores artísticos. Utilizando a criação artística, sendo uma base para o objetivo de obter uma diversidade de perspectivas sobre os pontos de vista macroscópico e microscópico. A pesquisa foi inspirada e fundamentada no trabalho do artista Jon Jacobsen, particularmente em sua arte dos fungos.

A análise foi conduzida em três etapas principais. Na primeira etapa, foram realizadas leituras detalhadas das imagens já criadas por Jacobsen, buscando familiarizar-se com seu

Figura1: Mortalha fúngica, 2024 Fonte: autor. Edição photoshop, utilizando recursos capturados no laboratório e em atividade de campo, tornando uma arte de interpretação aberta.

pensamento e abordagem artística. Esta fase permitiu uma compreensão profunda das intenções e técnicas do artista.

Na segunda etapa, foram realizadas criações e idealizações de obras que pudessem transitar entre os meios macroscópico e microscópico, garantindo uma interpretação clara e acessível ao serem analisadas.

Na terceira etapa, iniciou-se a elaboração do material, com o objetivo de estabelecer uma conexão entre os “mundos” macroscópico e microscópico. Utilizando o software Photoshop, desenvolveu-se uma criação autoral que permitiu uma interpretação livre e novas construções de conhecimento. Esta abordagem facilitou a interpretação de algumas partes da obra, promovendo uma compreensão acessível e inovadora.

Dessa forma, a pesquisa não só explorou a interseção entre arte e ciência, mas também proporcionou novas maneiras de visualizar e entender os conceitos macroscópicos e microscópicos, ampliando os horizontes do conhecimento e da criatividade.

RESULTADOS

Mesclar a ciência com a arte é um esforço para transcender as fronteiras do conhecimento convencional e inspirar uma reflexão crítica mais profunda, iniciamos a construção de um repositório visual. Este arquivo não é apenas uma produção imagética, mas um convite à interação, onde os alunos são estimulados a explorar o reino da imaginação e da inovação. Artistas visionários, cujas obras desafiam as normas estabelecidas da zoologia, botânica e micologia, oferecem novas perspectivas que desconstróem as classificações tradicionais da natureza.

Neste processo, somos guiados pelo espírito inquisitivo de Jon Jacobsem, cuja abordagem pedagógica se entrelaça com a arte de ensinar. Ele não apenas apresenta o conhecimento, mas também convida os alunos a participarem ativamente na criação de significados. Através deste diálogo contínuo entre educador e educandos, o reino fungi- um espaço de possibilidades infinitas, provocando o pensamento e aguçando a imaginação crítica.

Com ajuda da arte contemporânea visa procura para desenvolver um projeto autoral que desperte o pensamento crítico e estabeleça conexões entre o micro e o macro na vida dos alunos onde o objetivo é criar algo que seja estimulante e que inspire os alunos a se apaixonarem por diversos aspectos da ciência e da arte.

Ao desafiar os alunos a verem além das aparências e questionarem o que é considerado ‘natural’, promovemos uma educação que é tanto uma jornada de descoberta pessoal quanto uma exploração coletiva do mundo ao nosso redor. É uma jornada que reconhece a beleza na complexidade e celebra a diversidade como uma fonte de inspiração e inovação.

Figura1: Mortalha fúngica, 2024 Fonte: autor. Edição photoshop, utilizando recursos capturados no laboratório e em atividade de campo, tornando uma arte de interpretação aberta.



Figura1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apostamos na continuidade dessa pesquisa, visto a importância de fazer com que a microbiologia deixe de ser um tema restrito às salas de aula do ensino superior ou a laboratórios de pesquisa para ser tema relacionado às questões básicas. Os microrganismos são nossos hóspedes permanentes. O grande desafio que se coloca é: como proporcionar ao público interessando outras abordagens sobre a investigação do mundo micro, buscando um aprendizado através das imagens sobre o mundo dos microrganismos e fungos capaz de gerar mudanças nas representações visuais. Neste contexto, tanto como professores e como educadores, não podemos alienar o conhecimento do mundo dos fungos e microrganismos. Conhecimentos que vão além da sistemática e fisiologia, mas que exploram sobretudo, os nossos processos sensíveis, estéticos e afetivos, exercitando esse conhecimento, juntamente com saberes prévios e a imaginação ao ver as formas, assim, altera a forma de ver um mundo próprio, criativo, incentivo e inusitado dos fungos.

REFERÊNCIAS

- DELEUZE, G. A lógica do sentido. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- JACOBSEN, J. Arte dos Fungos. <https://jon-jacobsen.com/project/digitalflesh>
- TSING, Anna. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019. 284 p.
- STENGERS, I. Cosmopolitics I. Tradução de Robert Bononno. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2010.
- SETO, M. PLANET A. Direção de Momoko Seto. Produção: Le Fresnoy, Studio National des Arts Contemporains, 2008.

Figura1: Mortalha fúngica, 2024 Fonte: autor. Edição photoshop, utilizando recursos capturados no laboratório e em atividade de campo, tornando uma arte de interpretação aberta.

Figura1: Mortalha fúngica, 2024 Fonte: autor. Edição photoshop, utilizando recursos capturados no laboratório e em atividade de campo, tornando uma arte de interpretação aberta.